

Álcool e suas conseqüências: uma abordagem multiconceitual

Álcool e suas conseqüências:

uma abordagem multiconceitual

Editores:

Arthur Guerra de Andrade
James C. Anthony

Co-editora:

Camila Magalhães Silveira



Copyright©2009 Editora Manole Ltda., por meio de contrato de co-edição com os editores.

Logotipos: *Copyright*© ICAA – International Council on Alcohol and Addictions
Copyright© IPq – Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Departamento Editorial da Editora Manole
Capa: Departamento de Arte da Editora Manole
Ilustrações do Miolo: Guilherme Jotapê Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Álcool e suas conseqüências : uma abordagem
multiconceitual / editores Arthur Guerra de
Andrade, James C. Anthony, Camila Magalhães
Silveira. -- Barueri, SP : Minha Editora, 2009.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-98416-78-6

1. Álcool - Abuso 2. Álcool - Efeito fisiológico
3. Alcoólatras - Psicologia 4. Alcoólatras -
Reabilitação 5. Alcoolismo I. Andrade, Arthur
Guerra de. II. Anthony, James C. III. Silveira,
Camila Magalhães.

09-00729

CDD-362.2928

1. Alcoólatras : Recuperação : Problemas sociais
362.2928

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, por qualquer
processo, sem a permissão expressa dos editores.

É proibida a reprodução por xerox.

1ª edição – 2009

Editora Manole Ltda.
Avenida Ceci, 672 – Tamboré
06460-120 – Barueri – SP – Brasil
Tel: (11) 4196-6000 – Fax: (11) 4196-6021
www.manole.com.br
info@manole.com.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Autores

André Malbergier

Médico Psiquiatra. Doutor em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Coordenador do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA), Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Arthur Guerra de Andrade

Médico Psiquiatra. Professor Associado do Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Professor Titular de Psiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina do ABC. Presidente Executivo do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

Camila Magalhães Silveira

Médica Psiquiatra da Unidade de Dependência Química do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Pesquisadora do Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do Instituto de Psiquiatria,

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Coordenadora do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

Carla L. Storr

Professora do *Department of Family and Community Health at the University of Maryland School of Nursing*, Baltimore, EUA.

Professora Adjunta, *Department of Mental Health at the Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health*, Baltimore, EUA.

Danilo Antonio Baltieri

Médico Psiquiatra. Mestre e Doutor em Medicina pelo Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Professor Assistente de Psiquiatria, Faculdade de Medicina do ABC. Pesquisador do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Membro da Associação Internacional para o Tratamento de Agressores Sexuais (IATSO).

Fernanda Cestaro Prado Cortez

Médica Psiquiatra. Pesquisadora do Ambulatório de Transtornos Sexuais, Faculdade de Medicina do ABC.

Gabriel Andreuccetti

Pós-graduando em Epidemiologia, Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Pesquisador do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

Hermann Grinfeld

Médico Pediatra do Hospital Israelita Albert Einstein.

Pesquisador do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo.

Membro da Sociedade Brasileira de Pediatria.

James C. Anthony

Professor de Epidemiologia, *College of Human Medicine, Michigan State University*, EUA.

Julio de Carvalho Ponce

Pós-graduando em Medicina Legal, Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Laura Helena S. G. Andrade

Médica Psiquiatra. Pós-doutora em Psiquiatria pela *Johns Hopkins University*, EUA. Professora e Supervisora do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Luciana Roberta Donola Cardoso

Psicóloga da Unidade de Dependência Química do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Lúcio Garcia de Oliveira

Biomédico. Mestre e Doutor em Ciências pelo Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo.
Pesquisador do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

Maria Carmen Viana

Título de PhD em Psiquiatria pelo Institute of Psychiatry, University of London, Reino Unido.
Professora Associada da Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia, Vitória. Pós-doutoranda do Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Salme Ahlström

Professora de Sociologia, *Department of Alcohol and Drug Research, National Research and Development Centre for Welfare and Health*, Finlândia.

Vice-Presidente do *International Council on Alcohol and Addictions* (ICAA).

Silvia S. Martins

Médica Psiquiatra. Doutora em Psiquiatria pelo Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Professora Pesquisadora, *Department of Mental Health, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health*, Baltimore, EUA.

Wolfgang Heckmann

Professor de Psicologia, *Department of Social and Health Sciences, University of Applied Sciences Magdeburg Stendal*, Alemanha.

Vilma Leyton

Doutora em Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo.

Professora de Medicina Legal, Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Diretora do Departamento de Álcool e Drogas da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET).

Yuan-Pang Wang

Médico Psiquiatra. Mestre e Doutor em Psiquiatria pelo Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Pesquisador Associado do Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Professor Titular de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Santo Amaro (UNISA).

Sumário

Prefácio XI

Peter Vamos

Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológicos mundiais 1

James C. Anthony

Principais conseqüências em longo prazo relacionadas ao consumo moderado de álcool 37

*Arthur Guerra de Andrade
Lúcio Garcia de Oliveira*

Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos 67

*Wolfgang Heckmann
Camila Magalhães Silveira*

Consumo nocivo de álcool entre estudantes europeus: resultados do ESPAD 89

Salme Ahlström

Padrões de consumo do álcool e problemas decorrentes do beber pesado episódico no Brasil103

Laura Helena S. G. Andrade
Camila Magalhães Silveira
Silvia S. Martins
Carla L. Storr
Yuan-Pang Wang
Maria Carmen Viana

Problemas específicos: álcool e HIV/AIDS123

André Malbergier
Luciana Roberta Donola Cardoso

A violência e o consumo nocivo de álcool139

Danilo Antonio Baltieri
Fernanda Cestaro Prado Cortez

Problemas específicos: álcool e trânsito163

Vilma Leyton
Julio de Carvalho Ponce
Gabriel Andreuccetti

Consumo nocivo de álcool durante a gravidez179

Hermann Grinfeld

Caderno colorido. 1

Prefácio

A questão sobre como reagir aos diversos padrões de consumo do álcool, à indústria de bebidas alcoólicas e ao problema do alcoolismo é uma posição arbitrária, que tem imposto às famílias, às cidades e às nações a criação de inúmeras medidas de intervenção responsáveis pela definição das seguintes aspirações:

- *uma cultura de abstinência ou uma sociedade cujo ideal é ficar livre de substâncias que causam dependência;*
- *uma cultura ambivalente ou uma sociedade na qual o consumo do álcool é um ritual excepcional;*
- *uma cultura permissiva ou uma sociedade que garante direitos e arbitrariedades individuais;*
- *uma cultura funcionalmente perturbada ou uma sociedade que destrói a si mesma através do álcool.*

Em qual desses ambientes é melhor viver?

Heckmann & Silveira¹

1 Heckmann, W. & Silveira, C. "Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos"⁷. In: *Álcool e suas conseqüências: uma abordagem multiconceitual*. Barueri, Manole/Minha Editora, 2009. pp.49-50.

Abstinência e permissividade, ou algo semelhante a isso, são escolhas que toda sociedade deve fazer, com base no nível de conhecimento científico e na formação moral da própria sociedade. Este importante e bem-editado livro ajuda a enfrentar algumas dessas questões polêmicas, apresentando provas científicas relevantes sem qualquer parcialidade.

Esta obra oferece um panorama geral espantoso dos desafios que o álcool representa para indivíduos e sociedades, expondo evidências empíricas e deixando as conclusões para o leitor.

O capítulo introdutório é de autoria de J. C. Anthony, epidemiologista da Michigan State University, EUA, de renome internacional e que aborda as atualidades sobre os conceitos na área da epidemiologia do uso de álcool e seus padrões mundiais de consumo. O autor aproveita para fazer importantes considerações a respeito da carga global de doenças e os custos sociais associados ao consumo de álcool, assim como a influência do perfil demográfico de populações sobre esse consumo, com base em publicações do recente Consórcio Mundial de Pesquisas sobre Saúde Mental (WMHS – World Mental Health Surveys Consortium), projetando suas conseqüências de forma inédita, daqui a 20 anos.

Dentro da redefinição de conceitos da epidemiologia do uso de álcool, o autor faz de forma exemplar considerações sobre a definição atual de transtornos relacionados ao uso de álcool, transtornos relacionados ao uso de outras drogas e a proporção de anos vividos com incapacitação atribuída ao consumo de álcool (DALY), a fim de estimar o impacto real do uso de álcool para o indivíduo e para a sociedade, o que parece hoje em dia estar desatualizado.

O relato abrangente de S. Ahlström sobre as descobertas feitas pelo Estudo sobre o Levantamento de Dados do Consumo Nocivo de Álcool e Drogas em Escolas Européias (ESPAD) enfatiza o impacto de culturas específicas e suas normas sociais sobre o comportamento de beber do adolescente. O estudo identifica também as influências de gênero específicas para a idade, sendo todas as descobertas úteis e relevantes a todos os envolvidos com o desenvolvimento das estratégias de prevenção e educação apropriadas para os jovens, seus familiares e seus pares. As

necessidades culturais diversas salientam o fato de que nenhuma estratégia em massa pode ser aplicada nos campos da educação e prevenção.

O capítulo escrito por W. Heckmann e C. M. Silveira para este livro apresenta um panorama amplo do diagnóstico histórico e da prática atual do consumo do álcool e também fornece uma importante discussão sobre a farmacologia do álcool e seus conseqüentes processos patológicos, além de seu impacto sobre o corpo humano. Essa revisão concede aos autores embasamento necessário para a discussão de estratégias e modelos terapêuticos. A análise das evidências disponíveis deixa o leitor bem preparado para considerar o impacto do estado atual do conhecimento sobre a prática clínica e as políticas públicas, levantando uma série de questões importantes para a continuidade do estudo.

A. G. Andrade e L. G. Oliveira enfrentam corajosamente a questão das conseqüências em longo prazo do consumo moderado de álcool; talvez um dos assuntos mais controversos que este livro tenta abordar. Eles apontam as dificuldades causadas pela falta de uma definição comum para o termo “moderado” e ressaltam que as definições variam não apenas entre os países, mas também dentro dos limites de cada país. Os autores ainda advertem que as constatações apontam para diferenças individuais originadas pela experiência, tolerância, vulnerabilidade genética do metabolismo, estilo de vida e período em que o consumo acontece. Essas situações sem solução, freqüentemente, podem induzir a queixas exageradas e a percepções errôneas a respeito dos benefícios permanentes do “consumo moderado de álcool” à saúde, expondo as pessoas a conseqüências negativas significativas tanto em curto como em longo prazos. O capítulo ainda avalia o impacto sobre as doenças associadas com o consumo do álcool, tanto como causa e fator agravante quanto como fator benéfico. Os autores alertam contra a generalização do nível atual do conhecimento, mas concluem que, embora o uso pesado de álcool tenha um impacto negativo sobre a saúde pública, as evidências indicam que pode haver benefícios associados ao consumo moderado de bebidas alcoólicas. O artigo termina identificando a necessidade de pesquisas futuras. Os autores insistem que as autoridades de saúde pública e os meios de comunicação (i. e., mídia)

interpretem e informem, de forma clara e objetiva, as descobertas a respeito dos efeitos benéficos do consumo moderado de álcool, estimulando, assim, as práticas saudáveis de consumo alertando que, em determinadas condições, mesmo o uso moderado pode ser problemático.

Fica claro que, até que se consiga chegar a uma definição comum para o conceito de consumo moderado de álcool, a controvérsia continua, e a divulgação de informações pelo setor público sobre os possíveis benefícios desse consumo moderado à saúde deverá ser intensamente discutida.

Nenhuma dessas controvérsias envolve os problemas decorrentes do consumo pesado de álcool, explorado no capítulo escrito por L. H. Andrade et al. Na América Latina e na região do Caribe, 10% dos óbitos e das incapacitações são atribuídos ao uso de álcool. No Brasil, relata-se que o álcool é o principal fator de risco para a carga geral de doenças, respondendo por 11,4% dos anos de vida perdidos por incapacitação. Esses autores citam um estudo conduzido em 1992 nos EUA, no qual os custos diretos e indiretos do álcool e do uso de outras drogas atingiram o incrível valor de 200 bilhões de dólares por ano, com custos diretos mensais atribuídos ao tratamento. Embora grande parte do capítulo se concentre nas condições brasileiras, os autores também analisam pesquisas gerais, bem como as associações do álcool com problemas clínicos e comorbidades psiquiátricas. Os relatos de estudos demonstram que 50% dos pacientes com transtorno mental grave desenvolverão problemas relacionados ao uso do álcool e que muitos transtornos psiquiátricos estão relacionados ao abuso ou à dependência do álcool.

O capítulo escrito por A. Malbergier e L. Cardoso sobre o consumo de álcool e sua relação com o HIV/AIDS é igualmente significativo. Eles relatam que consumidores de bebidas alcoólicas apresentam uma chance duas vezes maior de contrair o HIV em comparação àquelas pessoas que não bebem, devido ao amplo uso de álcool como desinibidor durante o ato sexual, diminuindo a capacidade de discernir os riscos associados à infecção por esse vírus. Tais autores constataram que a África Subsaariana, a Rússia, a Índia e o Brasil são países onde a aquisição do HIV está diretamente ligada ao consumo de bebidas alcoólicas. Nesses países,

o consumo moderado, ainda que raro, leva à prática de sexo sem preservativo. Os autores apontam que o álcool é freqüentemente associado ao início precoce das atividades sexuais não seguras por adolescentes de diferentes culturas. Um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou que 53% dos indivíduos soropositivos avaliados, no mês anterior à pesquisa, ainda bebiam e praticaram sexo sem proteção e também não estavam comprometidos com seus programas terapêuticos clínicos. Os autores concluem que a intervenção breve, as entrevistas motivacionais, a interferência no comportamento e as terapias comportamentais cognitivas são eficazes para reduzir o consumo de álcool e promover a participação nos programas terapêuticos contra o HIV.

No capítulo “Consumo Nocivo do Álcool Durante a Gravidez”, H. Grinfeld aponta um quadro de advertência; cita provas de que o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação constitui a causa mais comum de defeitos congênitos de crianças com retardo mental, além de má-formação do feto no hemisfério ocidental. O consumo excessivo de álcool durante a gravidez aumenta significativamente o risco da síndrome alcoólica fetal (SAF), com uma chance de 75% de recorrência nas mulheres que previamente expuseram um feto ao álcool. O artigo também fornece uma discussão detalhada do mecanismo da SAF e grande parte das pesquisas que abordam como tema essa síndrome.

O presente livro é uma ferramenta valiosa, cada capítulo é bastante ponderado, objetivo e bem referenciado. Esta obra deve se tornar uma ferramenta muito útil para educadores, pesquisadores em dependências de álcool e autoridades políticas, pois fornece uma discussão clara e concisa de cada assunto, com bibliografias proveitosas de fontes primárias.

Fiquei com a sensação de que não podemos exagerar nos riscos associados ao consumo do álcool nem subestimar o significado histórico e cultural dele em nossas vidas.

Os desafios no que diz respeito à educação e à prevenção são enormes. O histórico de tentativas de controlar o consumo de álcool por meio da legislação e imposição da lei é cheio de exemplos fracassados. O custo em termos humanos e financeiros é espantoso.

A verdade é que somente políticas baseadas em evidências podem nos propiciar esperança para lidar com os desafios que enfrentamos. Livros como este, certamente, nos ajudarão nesse caminho.

Peter Vamos

Presidente do *International Council on
Alcohol and Addictions* (ICAA), Canadá